

## TRABALHO DOCENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:

### Os professores iniciantes e suas práticas

---

Eliane Greice Davanço Nogueira (UEMS) - eg.nogueira@uol.com.br

Ana Paula Gaspar Melin (UNIDERP-ANHANGUERA) - anamelin@terra.com.br

Ordalia Alves Almeida (UFMS) - ordaliaalmeida@terra.com.br

#### Resumo:

No presente artigo pretende-se apresentar as análises dos resultados parciais obtidos através de uma pesquisa junto a professores iniciantes da Educação Infantil e aos acadêmicos residentes. O objetivo dessa pesquisa foi investigar a construção do trabalho docente, seus desafios e seus fatores determinantes. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa-formação cujos participantes são ao mesmo tempo sujeitos da pesquisa e sujeitos que se formam com/nela. Os participantes *aprendentes* constroem suas narrativas e tecem comentários sobre o desenvolvimento das pautas e das modalidades do trabalho autobiográfico, construindo suas capacidades de escuta e de partilha, atentos às considerações sobre formação tecidas ao longo do trabalho. A pesquisa tem nos revelado aspectos imprescindíveis à formação docente e ao trabalho do professor na fase de inserção à docência.

**Palavras-chave:** trabalho docente; formação de professores iniciantes; narrativas autobiográficas.

#### TEACHING WORK AND TRAINING OF TEACHERS: TEACHERS BEGINNERS AND THEIR PRACTICES

#### Abstract:

This article aims to presents the analysis of partial results of the research that we had as subject teacher beginners of early childhood education and academics residing in training. We aim to investigate the construction of teaching work, its challenges and its determining factors. The methodology used was based on the research-training whose participants are at the same time subject of research and subject who graduate with him/her. Learner participants build their narratives and weave comments on the development of guidelines and modalities of the autobiographical work, building their capacity for listening and sharing, attentive to considerations about training woven throughout the work. The search has revealed to us indispensable aspects to teacher training and the work of teacher in teaching in insertion phase.

**Key-words:** Teaching work; Teachers beginner's education; Autobiographical narratives.

## **Introdução**

As pesquisas sobre formação de professores têm aumentado nos últimos anos e os enfoques adotados para a abordagem da temática tomam direções variadas, deixando de ser simplesmente um levantamento de dados sobre o que falta para um ensino de qualidade ou o que caracteriza uma formação eficaz, para levar em conta os professores e seus maiores desafios no enfrentamento da docência. Tais pesquisas inauguram uma inversão de movimento, que antes se dava de fora para dentro da prática docente e agora parece inovar (vindo de dentro para fora), possibilitando o envolvimento dos sujeitos professores em pesquisas com vistas à produção da reflexão de ambos os lados – colaboradores e pesquisadores – já que trazem visões, conhecimentos e saberes diferentes para/sobre o trabalho que se realiza conjuntamente.

Nesse cenário, desponta o movimento biográfico que vem se consolidando desde o início de 2000 (JOSSO, 2004, 2010; NOVOA, 1995, 2006; PINEAU, 2006; SOUZA, 2006), construindo uma nova área de pesquisa e inaugurando fóruns de debates internacionais como o CIPA<sup>1</sup>, em que pesquisadores discutem suas produções de conhecimento sobre a abordagem biográfica. O recorte aqui apresentado baseia-se no princípio de que a atividade de pesquisa está vinculada à formação, tendo em vista que a abordagem biográfica, presente nas escritas de si, propicia situações que levam à interpretação dos percursos biográficos, questionando a trajetória profissional de cada envolvido, de forma a proporcionar condições para a conscientização desse processo. Josso (2004) afirma que o procedimento autobiográfico tanto nos permite compreender o modo pelo qual os professores formam-se e adquirem novas competências, como os auxilia a melhor situar as estratégias de trabalho que favorecem suas aprendizagens, permitindo ainda, aos escritores das narrativas, responder a questões como: sobre em que me apoio para pensar como penso? Como me constituí no que sou? De onde vêm referenciais em que me apoio? Com quem e

---

<sup>1</sup> Congresso Internacional de Pesquisas Autobiográficas.

## *Debates em Educação*

como aprendi meu fazer? E, ainda, aos pesquisadores, permite confirmar o caráter heterogêneo das motivações que dinamizam o processo formativo dos aprendizes adultos. A esse tipo de pesquisa, Josso (2010) intitulou pesquisa-formação, descrevendo o poder de transformação desse tipo de pesquisa, da seguinte forma:

A mudança oferecida no quadro de uma pesquisa-formação é uma transformação do sujeito aprendente pela tomada de consciência de que ele é sujeito de suas transformações; em outras palavras, a pesquisa-formação é uma metodologia de abordagem do sujeito consciencial, de suas dinâmicas de ser no mundo, de suas aprendizagens, das objetivações e valorizações que ele elaborou em diferentes contextos que são/foram os seus. (2010, p.125)

Nessa abordagem inovadora, a visão sobre o que vem a ser formativo para esse profissional também se amplia, passando a ser considerado todo o conjunto de vivências que produzem aprendizagem ao longo da vida. Essa tendência inovadora é defendida por muitos autores, entre eles, podemos destacar, além de Josso (2004), Nóvoa (1995), Zeichner (1997), Schon (2000), Canário (1998) e outros que defendem a importância de se dar visibilidade ao professor, reconhecendo sua contribuição nos processos investigativos ligados à docência e à urgência de sua emancipação suscitada pelas pesquisas com ênfase também na formação docente. Essas idéias remetem-nos à urgência de ações que tenham como base esses princípios orientadores de pesquisa e de formação de professores. Foi acreditando nessa urgência e na tentativa de contribuir com esse movimento dentro da educação, que elaboramos um projeto de pesquisa envolvendo professores iniciantes na docência, que atuam na Educação Infantil.

O processo vivido até o presente momento no desenvolvimento da pesquisa, que ora descrevemos, explicita as ações vividas, permeadas pelos princípios acima citados, mais especificamente, a prática docente de professores que se iniciam na docência, dos desafios e dilemas mais frequentes que esses professores enfrentam no trabalho docente, tais como: aprender a refletir sobre sua prática e adaptar seus saberes disciplinares à realidade do cotidiano e à gestão da sala de atividades, e outras

## *Debates em Educação*

questões que ficam no entorno da ação docente. Trata-se de privilegiar, mediante ações formativas específicas, os professores iniciantes que poderão construir uma percepção sobre sua prática e desenvolver possibilidades de ação no enfrentamento dos desafios encontrados. Bem como auxiliá-los a encontrar um estilo docente próprio e um lugar de pertença profissional. Autores como Corsi (2007), Ferreira e Reali (2005), Marcelo García (1999), Nono e Mizukami (2006), além de destacarem a importância que o período inicial de exercício da profissão tem para a formação do professor, bem como para o seu desenvolvimento profissional, ainda ressaltam a necessidade de que políticas públicas educacionais sejam construídas com esta finalidade.

Destacamos que o objetivo da pesquisa é construir diálogos que articulem teoria e prática na formação inicial e no exercício profissional da docência, por meio de acompanhamento pedagógico, possibilitando a investigação e a construção/aplicação de tecnologias sociais para a formação docente. Compreendendo o termo tecnologia muito mais do que aquele ligado a computadores, sobretudo em Educação, e assumindo com Passoni (2007) que as tecnologias sociais constroem-se na interação entre sujeitos. E no caso da Educação, essa dimensão é potencializada, porque as tecnologias de educação têm, na interação entre sujeitos, sua razão de ser e sua finalidade. Nessa perspectiva, a pesquisa assume o compromisso social, político e ético, voltado para uma sólida concepção teórica no âmbito da interdisciplinaridade nas áreas específicas de conhecimento científico, pela unidade entre teoria e prática, por meio de acompanhamento pedagógico ao professor iniciante de Educação Infantil.

Espera-se, como produto dessa pesquisa-formação, a construção de tecnologias sociais para a investigação e intervenção nos processos de formação docente dos professores iniciantes. Os desafios que são postos diante desse propósito insistem em estimular os professores a tomarem consciência dos saberes de que são portadores e que, por vezes, não conseguem reconhecê-los, e apontar para a necessidade de se considerar e reconsiderar alguns conceitos, bem como o uso social que deles se faz no universo profissional dos professores. Dentro desse universo amplo da formação de professores, inaugura-se aquele voltado aos professores iniciantes, já

## Debates em Educação

que o começo de qualquer atividade profissional tem suas particularidades, desafios, incertezas e angústias ligadas à sensação de temor e insegurança iniciais. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa-formação cujos participantes são ao mesmo tempo sujeitos da pesquisa e formam-se com/nela. Josso (2004), uma das responsáveis pela definição da metodologia de pesquisa-formação, afirma que o participante vai produzindo conhecimento durante o trabalho autobiográfico, através da exploração da narrativa de suas experiências e de seus processos formativos. Os participantes *aprendentes* comentam o desenvolvimento e as modalidades do trabalho biográfico, construindo suas capacidades de escuta e de partilha, atentos às considerações sobre formação tecidas ao longo do trabalho.

### **A pesquisa: sujeitos e processos**

Operacionalmente, o grupo é composto por 20 (vinte) professores iniciantes da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino e 20 (vinte) acadêmicos residentes de duas universidades públicas e 2 universidades privadas. Além do acompanhamento nas salas dos professores iniciantes, mensalmente ocorrem reuniões com os professores-pesquisadores para construção das pautas e o desenvolvimento do trabalho. As pautas são elaboradas pelo coletivo de professores envolvidos na pesquisa, que em processos de discussão e reflexão destacam os referenciais teóricos a serem abordados nos encontros com os professores iniciantes. São definidos também os textos de apoio e dinâmicas a serem realizadas para um maior envolvimento do grupo de professores. Trata-se de um momento importante para a consolidação dos referenciais a serem trabalhados, ao mesmo tempo em que promove maior integração entre os pesquisadores. As pautas desenvolvidas nos encontros com os professores iniciantes constituem-se em processos provocativos de escritas de si e reflexões sobre memórias que desencadeiem a teorização das experiências ligadas à própria escolarização e, também, ao início da docência com toda a complexidade inerente ao trabalho docente. São divididas em três eixos temáticos, que estão sendo desenvolvidas ao longo de 09 (nove) meses, sendo o primeiro deles, **Identidade profissional** (02

## *Debates em Educação*

encontros), o segundo, **Trabalho Docente** (02 encontros) e o terceiro, **Prática Pedagógica** (04 encontros).

No desenvolvimento desses eixos, as necessidades e sugestões apresentadas pelos professores iniciantes é que direcionam o trabalho e, conseqüentemente, as temáticas das próximas pautas são construídas com bases no que eles expressam. Como estratégia eliciadora da reflexão e da escrita autobiográfica, as metáforas são utilizadas na forma de imagens, textos, filmes, possibilitando associações com suas experiências escolares, ora como aluno, ora como professor. Ao final de cada atividade, é solicitada aos professores iniciantes a escrita de um texto, contendo reflexões a respeito das questões apresentadas, remetendo-os às suas histórias de vida e profissional e às suas leituras de mundo. Cabe aos professores-pesquisadores responsáveis pelas pautas, a coordenação da discussão desses textos, levantando semelhanças e diferenças entre eles e fomentando a análise dos elementos que condicionam social e historicamente alguns aspectos das histórias de vida apresentadas e de seus percursos formativos e profissionais.

Participam dos encontros, juntamente com os professores iniciantes, os acadêmicos residentes, pois os mesmos exercem papel mediador no decorrer dos diálogos e reflexões estabelecidas. Os acadêmicos residentes frequentam as salas dos professores iniciantes durante cinco dias no mês, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das atividades, observando os principais desafios enfrentados pelos professores no decorrer do desenvolvimento de sua prática docente, tal atividade é denominada na pesquisa como Residência Pedagógica<sup>2</sup>.

### **As narrativas dos professores iniciantes como processo reflexivo na construção do trabalho docente**

O texto narrativo escrito durante o desenvolvimento da pauta sobre o trabalho docente oportunizou ao professor iniciante refletir a respeito da temática

---

<sup>2</sup> O termo residência pedagógica, neste projeto, é usado seguindo o modelo de programa da formação de médicos, mas voltado para o universo da Pedagogia, significando assim um envolvimento real com o cotidiano escolar, a sala de aula e os entornos que compõem a complexidade da formação docente.

## Debates em Educação

apresentada, remetendo-o à sua história sobre o exercício da profissão e às suas leituras de mundo. Desta forma, evidenciou-se o caráter distinto e determinante dessa fase de seu desenvolvimento profissional, além disso, os textos apontaram para a forma como se deu o enfrentamento diário frente à constituição inicial de sua docência. Um dos professores iniciantes ressalta que:

*Minha entrada na Educação Infantil foi um pouco intimidante, nos primeiros dias quando percebi as práticas comuns no Centro de Educação Infantil - CEINF, principalmente das recreadoras. Num primeiro momento foi um tanto tenso, mas com o correr dos dias estou conquistando espaço e a confiança das recreadoras, já consigo ver progressos (P1) (Grifos nossos)*

A conquista do próprio espaço de trabalho traz em si um significado importante para a construção da identidade profissional. A tensão inicial vai dando lugar a uma ação de conquista do espaço de trabalho e do estabelecimento de vínculos com os pares. Este é um aspecto importante para a conquista da autonomia profissional e para a realização de um trabalho de qualidade. À medida em que vai se tornando autônomo, vai construindo uma prática docente mais coerente com princípios educacionais que coadunam com suas convicções.

*[...] Ao entrar pela primeira vez em uma sala de aula como professora da Educação Infantil [...] me deparei com um grande desafio: descobrir, apesar de estar em contato com a teoria, como lidar com os pequenos? Como agir, como falar, o que ensinar, de que forma, como poderia dar o melhor de mim? Venho construindo minha prática percebendo que quanto mais eu busco me fundamentar na teoria mais preciso buscar esse conhecimento. A Educação Infantil nos remete à uma ação dupla e indissociável: o Cuidar e o Educar e foi em um texto que fala “tudo o que eu realmente precisava saber eu aprendi no jardim de infância”. Ao refletir neste entendi a profundidade desta ação na vida do educando pois saio nas nossas situações diárias que nossa interferência é de extrema importância. Mediando nas relações, proporcionando momentos com regras, limites, aconchegos, abraços e colo. Interferindo em situações corriqueiras como por exemplo se alimentar, não enchendo a boca, mastigando de boca fechada, entre outras atitudes, pedir licença, por*

# Debates em Educação

*favor, me desculpe e etc. Valores estes construídos para vida inteira.  
(P2) (Grifos nossos)*

A apropriação do referencial teórico nem sempre é condição final para o desempenho da prática docente, como se pode observar, vários são os questionamentos apresentados pela professora iniciante, ao assumir uma sala de Educação Infantil. Mas a tomada de consciência que a relação teoria e prática concretiza-se na ação cotidiana é preponderante para que o professor iniciante assuma seu protagonismo, juntamente com o das crianças. Como bem sabemos, o desenvolvimento profissional resulta de um processo de formação continuada em que o contato com novos referenciais teóricos leva o professor a fazer uma análise constante de sua prática. Em se tratando da Educação Infantil, torna-se imprescindível que o professor não perca de vista que sua prática docente envolve ações de cuidado e educação,

*Vejo que meu ingresso no Centro de Educação Infantil - CEINF, como professor da Educação Infantil me proporcionou uma visão [...] de uma grande janela aberta, na imensidão do céu, porém alguns acontecimentos recentes também me levam a crer que existe por partes de alguns um olhar que lhe observa, avalia, [...]. Acredito que coordenação e direção, permitem que pratique minha ação docente de forma espontânea e livre, tenho autonomia para agir, pensar e propor minhas atividades com as crianças, no entanto, observo também que os demais não compreendem esse jeito de trabalhar, não concordam com minhas práticas, gerando um certo desconforto.  
(P3) (Grifos nossos)*

O professor destaca que seu trabalho é sempre observado e há a percepção de que a anuência dos outros membros da equipe da instituição é importante para o desenvolvimento da prática docente. Mas o fato de se buscar realizar um trabalho diferenciado, acaba incomodando. Este é um aspecto importante para se destacar, pois, muitas vezes, o professor em início de carreira faz de seu espaço de trabalho um espaço de efetivação da relação teoria e prática, trazendo consigo o desejo de fazer com que os conhecimentos adquiridos em sua formação inicial sejam a referência para

## Debates em Educação

a sua atuação, mas, geralmente, isso termina por criar um constrangimento junto a seus pares, que se encontram acomodados, realizando um trabalho repetitivo e que demonstram um descontentamento, ao verem que o professor iniciante procura realizar um trabalho diferenciado.

*A minha iniciação como professora na educação infantil foi como aquela menina olhando aquele lindo mar, mas pensando o que poderia ser feito para aproveitar aquela maravilha. Eu tinha o conhecimento teórico, a vontade de fazer o melhor, mas sem nenhuma ajuda para escolher o caminho certo. Me via pensando todas as noites o que levar de diferente para aquelas crianças, sem interferir nas normas da instituição. (P4) (Grifos nossos)*

Este depoimento evidencia que, apesar de ter consciência do conhecimento adquirido na formação, ainda assim é importante que os profissionais que já atuam na instituição educativa contribuam para que as metodologias e as escolhas sejam feitas sem ferir as regras institucionais. Observa-se uma preocupação em se ter uma atuação de qualidade, mas também certo receio quanto ao estabelecimento das normas. É como se, pelo fato de ser iniciante, não pudesse participar da construção das normas da instituição educativa e, como professor, seu papel e responsabilidade é apenas realizar a prática docente no interior de sua sala.

*[...] Tinha ilusões e uma visão sonhadora e de contos de fada sobre a Educação Infantil, com alunos organizados, participativos, disciplinados. Depois minha visão mudou, onde encontrei muita dificuldade em estar elaborando mais de uma atividade por dia, para que as crianças não ficassem ociosas, e a sala de aula virar uma bagunça. As barreiras e as dificuldades continuam até hoje mas tudo isso acaba se tornando um desafio e contribuindo para o meu crescimento e desenvolvimento tanto profissional e pessoal. (P 5) (Grifos nossos)*

O que se constata é que ao iniciar seu trabalho, o professor constrói pré-concepções de como será seu cotidiano, muitas vezes baseados em paradigmas já consolidados no ensino fundamental, que não se aplicam à Educação Infantil, que

## Debates em Educação

exige uma prática docente que vá ao encontro dos interesses das crianças que, em suas especificidades, exige, em alguns momentos, o desenvolvimento de atividades diversificadas. Entretanto, essas peculiaridades da prática docente são vistas como desafios que o leva a buscar novos processos formativos que gerem mudanças efetivas em seu desenvolvimento profissional.

*O trabalho exige uma sistematização que ainda não se tem claro quais os caminhos a seguir na prática diária com as crianças. Elaborar. Organizar, criar ou recriar, como fazer tudo isso, ou ainda mais? Critica-se a prática de muitos professores trabalhando com as crianças mas como na simplicidade que a criança exige do adulto ultrapassar todas essas janelas? Janelas de convicções, história da sociedade de conceitos arcaicos tão presentes ainda hoje na educação, que ainda não tem claro o que é educar e cuidar, como se fosse possível separar as duas práticas.* (P 6) (Grifos nossos)

Nesse contexto, o professor coloca-se na condição de quem ainda não sabe exatamente o caminho a seguir no desenvolvimento da prática educativa junto a crianças pequenas. Muitas de suas indagações são indicativos de que há muito para se construir quando se tem a Educação Infantil como referência. No entanto, deixa claro uma certeza, a de que o cuidado e a educação são responsabilidades do professor de Educação Infantil. Segundo Huberman (2007), o desenvolvimento de uma carreira é um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear; para outros, há patamares diferentes, retrocessos, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidades e continuidades. A primeira fase definida por Huberman (2007), a **entrada na carreira** – 2-3 primeiros anos – é a fase de sobrevivência e de descoberta. O aspecto da sobrevivência traduz o choque com o real, a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional; o tatear constante; a distância entre os ideais e a realidade cotidiana da sala de aula; dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc. A **fase da descoberta** traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por ter a sua sala de aula, por fazer parte de um campo profissional. Autores que tratam

## *Debates em Educação*

da temática sobre ciclo de vida dos professores, utilizam a expressão “choque da realidade” aplicada aos professores em início de carreira, que traduz todo impacto sofrido por eles quando iniciam a carreira e que poderá perdurar por certo tempo. De acordo com Veenman (1984), esse conceito traduz o corte que se dá entre os ideais criados durante a formação inicial e a realidade do dia-a-dia da sala de aula. Os principais problemas enfrentados pelos professores em início de carreira foram levantados por Veenman (1984) e organizados em três categorias:

- **Preocupações centradas em si próprio** – disciplina; desmotivação dos alunos; culturas e origens sociais diferentes dos alunos; relação com os pais; condições materiais e equipamentos inadequados; carga horária; relação com os colegas e direção/administrativo; turmas muito numerosas; conhecimento do conteúdo que leciona; falta de tempo livre.
- **Controle e organização** – organização do trabalho na aula; planejamento; uso de diferentes métodos e manuais de ensino.
- **Preocupação com os alunos** – gestão da diferença entre os alunos; gestão dos problemas individuais dos alunos; nível de aprendizagem dos alunos; alunos com dificuldade de aprendizagem; avaliação dos trabalhos dos alunos.

Nas narrativas dos professores iniciantes, os aspectos deste ciclo de vida ficam muito claros, confirmando as pesquisas dos autores acima citados e denunciando a urgência de se construir políticas voltadas ao acompanhamento dos professores iniciantes, já que eles vivem um dos maiores dilemas da profissão de maneira muito solitária e desassistida. O momento inicial da carreira é determinante para a definição de sua prática docente. Assim, aqueles que encontram no espaço de trabalho condições para efetivação de uma prática educativa de qualidade vão investir em seu desenvolvimento profissional com vistas a manter a qualidade de seu trabalho. Outros, por sua vez, acabam por realizar um trabalho baseado na mesmice já que suas tentativas iniciais foram fracassadas ou cerceadas por aqueles que já faziam parte da instituição educativa e, através de suas ações, evidenciavam que nada de novo seria

# Debates em Educação

suficiente para mudar, uma vez que as práticas educativas já estavam consolidadas, sustentadas em atividades monótonas e sem sentido para as crianças e para os professores.

## **As narrativas dos acadêmicos residentes como processo reflexivo na construção do trabalho docente**

Para uma análise mais fidedigna de todo o processo de pesquisa, resgatamos, também, alguns excertos das falas dos acadêmicos residentes (AR), durante o desenvolvimento da pauta sobre o trabalho docente. Seus olhares e suas interpretações são importantes para o desencadeamento de nossas interpretações sobre o desenvolvimento profissional do professor iniciante. Por se encontrarem em processo de formação inicial, também se beneficiam do processo formativo realizado nos encontros com os professores iniciantes. A participação no desenvolvimento das pautas e, ainda, o contato com a realidade da Educação Infantil permite-lhes viverem processos diferenciados de formação, como se pode observar nos relatos abaixo:

*O contato com o Centro de Educação Infantil - CEINF foi uma mistura de expectativas, decepção, na percepção e reflexão da distância entre ideais e a realidade da sala de aula, porém apesar de todas as dificuldades existentes verificou-se que houve interação, interesse e aprendizado. A professora Janete, sempre muito prestativa, simpática se colocou sempre a disposição para sanar quaisquer dúvidas que fossem surgindo, também permitiu que eu contribuísse dando sugestões, além disso, a coordenadora Augusta muito gentilmente esteve sempre à disposição. Por meio desta experiência e das reuniões realizadas pelos pesquisadores do projeto com os professores iniciantes e acadêmicos residentes, constatei a importância da teoria na sustentação da prática docente. Além disso, as leituras e debates realizados na minha trajetória acadêmica e a experiência aqui citada me acenderam uma “sede” de contribuir com mudança. Espero que este projeto além, de auxiliar os professores iniciantes também sirva para elaboração de políticas públicas mais eficientes no tocante a Educação Infantil e atendimento nos Centro de Educação Infantil - CEINF's.* (AR1) (Grifos nossos)

## Debates em Educação

Pode-se destacar que para essa acadêmica residente, a entrada em uma instituição de Educação Infantil causa-lhe sentimentos diversos ao se deparar com a realidade. Ao mesmo tempo, apesar dos conflitos vividos, pode perceber o estabelecimento de vínculos entre a professora responsável pela sala e a professora iniciante. Suas observações também serviram para lhe fazer perceber a importância da teoria, de seu significado prático. Além disso, as experiências vividas em seu processo de formação já lhe dão elementos para que deseje contribuir para transformação da realidade da Educação Infantil. É interessante observar que há, inclusive, uma expectativa de sua parte de que projetos dessa natureza possam servir como orientadores da construção de políticas públicas.

*O trabalho realizado em sala é seguido pelo planejamento da professora onde as crianças fazem uma atividade no período da manhã com a professora e com a ajuda da recreadora, as atividades em si são voltadas para o lado lúdico das crianças, tendo como objetivo aprender brincando e se divertindo. A professora deveria formular atividades que as crianças participassem mais, pois as atividades feitas com elas a compreensão pelo o que elas estão fazendo, precisa-se de mais interação na hora das atividades, para que as crianças consigam um desenvolvimento maior. (AR 2) (Grifos nossos)*

Especialmente na situação observada, há o destaque para a importância da participação infantil na construção das atividades a serem realizadas com as crianças. Não podemos perder de vista que o espaço da educação se constituiu em processos interativos entre as crianças e seus pares, bem como entre as crianças e os adultos. Nestes contextos intrageracionais e intergeracionais, as crianças constroem suas culturas, seus saberes e suas visões de mundo. Segundo Sarmiento (2006), a escola assume um espaço privilegiado para oferecer e promover condições para a construção de uma noção mais pluralista e ativa de cidadania. E, ainda:

*As culturas da infância vivem do vai-vém das representações do mundo feitas pelas crianças em interação com as representações “adultas” dominantes. As duas culturas – a especificamente infantil e as da sociedade – que se conjugam na construção das culturas da*

# Debates em Educação

infância, na variedade, pluralidade e até contradição que internamente enforma uma e outra, referenciam o mundo de vida das crianças e enquadram a sua ação concreta. (p.4)

Outra acadêmica residente assim expressa:

*Apesar do esforço da professora, ainda há muito a ser feito, principalmente pelos governantes quanto aos recursos financeiros. O trabalho do professor, mesmo não sendo iniciante, depende de materiais que ainda não são fornecidos pela prefeitura e quando são, vêm insuficientes. Também acho que falta ousadia durante o trabalho. É claro que é uma conclusão precipitada tendo em vista os desafios da carreira do docente iniciante, mas se não arriscarmos, nunca sairemos da iniciação. Embora, a professora tenha dificuldades com a prática e a escolha das atividades a serem desenvolvidas, principalmente pela faixa etária de seus alunos, ela tem consciência da mudança que precisa ser feita. E para os acadêmicos residentes, tem sido uma experiência única de aprendizagem, experiência, conceitos e superação. Com o trabalho, sinto que o choque com a realidade será menos doloroso.* (AR 3) Grifos nossos

O que se verifica é que há um entendimento de que muito ainda se tem por fazer na Educação Infantil, a saber: as condições de trabalho são bastante precárias e faltam materiais básicos para o desenvolvimento do trabalho. Além da constatação da ausência de materiais, a acadêmica residente ressalta que falta, por parte do professor iniciante (embora advirta que pode ser uma interpretação precipitada de sua parte), um pouco de ousadia. A ousadia é uma marca importante do professor, pois ao trabalhar com a diversidade de interesses – grupos étnicos, cultural – ele precisa criar mecanismos, dinâmicas e atividades que lhe permita trabalhar, atendendo as expectativas múltiplas do grupo. Há, ainda, evidências de que tal experiência possa contribuir para o seu próprio processo formativo, para sua aproximação com a realidade.

## Debates em Educação

*Por fim, pude observar diversas atividades realizadas pela professora com sendo cotidiana, mas que por trás tinham algum objetivo pedagógico, como por exemplo, que na hora de lavar as mãos, ela trabalha não apenas a higiene, mas a autonomia deles, a contagem dos dedinhos, outra atividade que me chamou a atenção foi a hora de guardar as peças de montar, ela pede que eles separem em uma caixa os materiais de madeira e na outra os de plástico e os ensina a sentir a textura de um e de outro, trabalho também os tamanhos e as cores nessa simples tarefa. (AR 4) (Grifos nossos)*

A intencionalidade educativa é o que se destaca do excerto acima. No dia-a-dia a professora utiliza-se de atividades para explorar aspectos de natureza pedagógica. Questões importantes são consideráveis, tais como o cuidado com a saúde e a higiene, o desenvolvimento da autonomia das crianças, levando-as a participarem da organização da sala, e o aproveitamento da situação para se explorar o atributo dos objetos. Nossa pesquisa, no entanto, pressupõe que o professor seja capaz de explorar muito mais que os atributos dos objetos. Ou seja, pressupõe que ele seja capaz de, em suas atividades cotidianas, conforme explicita as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Res. CNE/CEB nº. 5 de 17/12/2009), explorar os patrimônios cultural, artístico, ambiental, tecnológico e científico. Em continuidade destaca-se:

*A professora é muito carinhosa com as crianças procura sempre ensinar, porém a dificuldade que ela tem em relação ao trabalho pedagógico é em como planejar essas aulas pelo tempo curto que eles tem na parte pedagógica, e com quais materiais fazer isso, pois não tem materiais, nem livros e estudos para os nortear, chegando a dar apenas uma atividade de registro durante toda a semana, e quando começa um conteúdo trabalha ele todos os dias, não tendo disciplinas específicas para si trabalhar com a criança. E a maior dificuldade para toda essa orientação é que no CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEINF não tem coordenador, apenas a diretora e a técnica da Secretaria mal faz a visita para essa orientação, segundo relato da professora. (AR 5) (Grifos nossos)*

O que se verifica a partir do exposto é que a professora iniciante ainda demonstra ter dificuldades que resultam da conexão teoria e prática. Aliado a isso, a ausência de materiais pedagógicos interfere em sua organização cotidiana. Foi

## Debates em Educação

destacada também a ausência de um coordenador para orientar, contribuindo para que a professora possa realizar um planejamento coerente com a realidade do contexto em que atua<sup>3</sup>. Como explicitado anteriormente, essas pautas são construídas a partir do que é apresentado como importante pelos professores iniciantes, mas, também, resulta de um diálogo e consenso entre os pesquisadores, que trazem consigo experiências no campo da formação de professores e sobre Educação Infantil. Em outro depoimento:

*A professora do nível III B, a qual estive acompanhando [...], que demonstra total domínio e controle da turma limitada a de 18 (dezoito) crianças, visto que tem criança com necessidade especial. Foi observado que usa elementos das teorias tanto de Piaget quanto de Vigotsky no desenvolvimento das aulas. De Piaget, considerando que as crianças encontram-se no estágio pré-operacional, incapaz de raciocínio lógico, são aplicadas atividades usando elementos concretos, como massa de modelar, sugerindo o objeto a ser formado, ou brincadeira com bolinhas de várias cores, após a brincadeira livre com as mesmas, pede-se que recolham só uma determinada cor, depois outra até a última cor, corrigindo sempre que uma criança pega uma bola de outra cor. “A obra de Piaget leva à conclusão de que o trabalho de educar crianças não se refere tanto à transmissão de conteúdos quanto a favorecer a atividade mental do aluno”. (Revista Nova Escola – Grandes Pensadores). Já de Vigotsky, que considera que a “intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente” (Revista Nova Escola – Grandes Pensadores), e visto que a idade das crianças variam de 4,5 a 5,0 anos, não tem como aplicar qualquer atividade sem a presença de um mediador, no caso a professora. (AR 6). Grifos nossos.*

O acadêmico residente busca estabelecer uma relação teoria e prática, que traz elementos significativos para uma nova discussão sobre o desenvolvimento infantil, principalmente no que se refere aos estágios teorizados por Piaget (1986-1980). É justamente, a partir do que expressam, tanto professores iniciantes quanto acadêmicos residentes, que poderemos atuar de forma mais pontual nessa pesquisa. A afirmação de que as crianças que se encontram em “estágio pré-operacional” são incapazes de desenvolver raciocínio lógico é um indicativo de que teorias estão sendo

<sup>3</sup> Os conteúdos trabalhados a partir das pautas, nos encontros estão voltados justamente para instrumentalização dos professores iniciantes sobre a prática docente na Educação Infantil.

## Debates em Educação

apropriadas de forma enviesada. Ainda a partir da análise dos relatos dos acadêmicos residentes, construídos a partir de suas participações nas salas dos professores iniciantes, poderíamos reunir as impressões expressas destacando as mais recorrentes:

- os professores iniciantes buscam realizar uma ação educativa coerente, posto que, nos relatos, os acadêmicos residentes ressaltam a tentativa dos professores aliarem ao seu fazer a teoria e a prática, apesar das dificuldades encontradas no trabalho docente;
- os acadêmicos residentes demonstram impotência diante das situações vivenciadas nas salas de Educação Infantil, porque não sabem como lidar com elas, mas são capazes de reconhecer as práticas adequadas e inadequadas desenvolvidas pelos professores iniciantes;
- os acadêmicos residentes relatam como uma das maiores dificuldades a ausência de um acompanhamento da Rede de Ensino, junto ao trabalho docente dos professores iniciantes, no que tange às suas dúvidas e seus dilemas.

A partir das análises preliminares nos aproximamos das primeiras impressões dos acadêmicos residentes para o enfrentamento do seu futuro profissional, e que, muitas vezes, podem se transformar em marcas definitivas em suas atuações como professores. Os relatos evidenciam, ainda, que, diante das práticas consideradas por eles como inadequadas, têm a pretensão de serem professores melhores, com uma base teórica capaz de consolidar o trabalho docente na reflexão e no diálogo permanente.

### **Considerações finais:**

A realização desta pesquisa tem apresentado elementos importantes para nossa formação enquanto pesquisadores, ao mesmo tempo em que traz indicativos necessários para o desenvolvimento de processos de formação de professores. Os diálogos estabelecidos para a construção das pautas de formação evidenciam que toda e qualquer ação voltada à formação deve estar centrada na realidade em que esses

## *Debates em Educação*

professores atuam e que a definição dos conteúdos a serem trabalhados em seus processos formativos também deve partir dos interesses e necessidades apresentados por eles.

O convívio com professores iniciantes tem nos permitido estabelecer uma metodologia que vai ao encontro do que vivem em seu cotidiano. Além disso, os diálogos estabelecidos nos encontros, para o desenvolvimento das pautas, permitem-nos aproximar de suas realidades. Desse modo, a partir do estabelecimento de um vínculo mais duradouro, percebemos que eles vão adquirindo maior liberdade para falarem de si, de suas experiências e de suas práticas educativas. Já que, segundo Marcelo (1999), os professores geralmente continuam enfrentando sozinhos a tarefa de ensinar. Apenas os alunos são testemunhas da atuação profissional dos professores. Poucos profissionais se caracterizam por tamanha solidão e isolamento. Ao contrário de outras profissões ou ofícios, o ensino é uma atividade que se realiza sozinho. Esta pesquisa se insere no movimento que fortalece o que Marli André (2010) define como delimitação de um campo de pesquisa, para a formação de professores, e no que Marcelo Garcia (1999) aponta como indicadores deste campo de pesquisa na formação de professores: ter um objeto próprio, usar uma metodologia específica, uma comunidade de cientistas que definem um código de comunicação próprio, integração dos protagonistas da pesquisa e reconhecimento da formação de professores como um elemento fundamental na qualidade da ação educativa, por parte dos administradores, políticos e pesquisadores.

As experiências vividas até o presente momento têm confirmado que um processo formativo realiza-se no decorrer do curso inicial, mas sua consolidação só é possível quando o professor se encontra frente à realidade em que atua, convivendo com as crianças, organizando e desenvolvendo sua prática educativa. Em seu cotidiano, definindo processos metodológicos, a partir da realidade na qual se encontra, adquire consciência do seu fazer pedagógico. O processo reflexivo realizado nos momentos de desenvolvimento das pautas lhe tem permitido retomar seu cotidiano, suas aprendizagens, mas, principalmente, seus interesses e necessidades.

## Debates em Educação

Os diálogos que se estabelecem entre pesquisadores, professores iniciantes e acadêmicos residentes são importantes para a clareza de questões que dizem respeito às ações dos professores iniciantes em salas de Educação Infantil, e, conseqüentemente, são indicativos dos caminhos a serem trilhados na pesquisa e na formação. Os acadêmicos residentes estão tendo a oportunidade de estabelecer uma relação entre teoria e prática que traz contribuição significativa às suas formações. E, no decorrer da pesquisa, todos nós (pesquisadores, professores iniciantes e acadêmicos residentes) realizamos aprendizagens importantes ao nosso desenvolvimento profissional.

Finalmente, este trabalho assume o compromisso social, político e ético, voltado para proposição de uma política pública que garanta o acompanhamento pedagógico ao professor iniciante de Educação Infantil.

### Referências:

ANDRÉ, Marli. A pesquisa sobre formação de professores: contribuições à delimitação do campo. In: DALBEN, Ângela I.L.F. et al. **Didática: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BENJAMIN, Walter. O Narrador- Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e a história da cultura**. (Obras Escolhidas, Vol.I). São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. CNE/CEB. Res. nº, 5 de 17/12/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**, Brasília, 2009.

CANÁRIO, R. A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da educação**. São Paulo. SP, 1998.

CORSI, A. M. **Professoras iniciantes: situações difíceis enfrentadas no início da prática docente no ensino fundamental**. 2005. Disponível em <<http://www.anped.org.br>

FERREIRA, L. A.; REALI, A. M. de M. R. **Aprendendo a ensinar e a ser professor: contribuições e desafios de um Programa de Iniciação à Docência para professores de Educação Física**. 2005. Disponível em <<http://www.anped.org.br>

## Debates em Educação

- HUBERMAN, MICHAEL. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de Professores**. Porto: Porto Editora, 2007.
- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.
- JOSSO, M. C. **Caminhar para si**. Tradução de Albino Pozzer. Coord. Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: ediPUCRS, 2010.
- MARCELO GARCÍA, C. **Formação de Professores**. Para uma mudança educativa. Porto:Porto Editora, 1999.
- NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. da G. N. **Processos de Formação de Professoras Iniciantes**. 2006. Disponível em <<http://www.anped.org.br>
- NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote,1995.
- PINEAU, G. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. São Paulo: **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 2, maio/ago., 2006.
- SARMENTO, Manuel Jacinto (2006). **Interculturalidade nas Culturas Infantis**. In Leni Dornelas (org.) *Crianças e Culturas Infantis*. Petrópolis. Vozes, 2008.
- VEENMAN, S. **Problemas percebidos de professores iniciantes**. *Review of Education Research*, verão, 1984, v. 54.
- ZEICKNER (1997) Novos caminhos pra o *practicum*: uma perspectiva pra os anos 90. In: NÓVOA, A . **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.